



Fatores relacionados a não continuidade da realização do exame citológico Papanicolau.

Factors related to the interruption of achievement examination Papanicolau.

Bruna Figueiredo Manzo *

Jennyfer Martins de Aguiar Silva **

Rosiane Carvalho de Souza ***

Sandra Regina Souza ****

Suely Marques Pereira *****

Resumo

O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, como o Brasil. A realização do exame de Papanicolau é recomendada por organizações nacionais e internacionais de saúde para as mulheres que já tenham iniciado a atividade sexual como forma de prevenção de câncer uterino. Este estudo tem como objetivo analisar os motivos que levam algumas mulheres a não realização do exame Papanicolau de forma periódica. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, em que as referências analisadas foram coletadas através das bases eletrônicas SCIELO, PUBMED e LILACS, com marco temporal compreendido de 2006 a 2011. Quanto aos principais motivos, encontrados pelos autores, para as mulheres se recusarem a realizarem o exame de Papanicolau, encontrou-se: pouca escolaridade, ausência de companheiro, mulheres mais jovens e também as de idade mais avançada, indisponibilidade de horários, dificuldade de acesso ao serviço de saúde, medo de realizá-lo e/ou de um resultado positivo para o câncer, constrangimento. A partir dos fatores, podem-se criar planos e estratégias para trazer a população feminina e vencer os obstáculos colocados frente ao exame. Desse modo, este direcionamento visa diminuir os empecilhos para a realização do exame citológico Papanicolau colaborando para a prevenção do câncer cervical que implica diretamente na promoção da saúde da mulher.

Palavras chaves: Papanicolau, Saúde da Mulher, Câncer de colo uterino, Motivos da não realização do Papanicolau, Rastreamento.

Abstract

Cervical Cancer is a public health problem in developing countries like Brazil. The completion of the "Papanicolau" test is recommended by national and international health, for women who have already initiated sexual activity as a way to prevent Cervical cancer. This work approach the analyze the reasons why some women not performing "Papanicolau" test on a regular basis. It is an integrative literature review, where references analyzed were collected through electronic databases SCIELO, PUBMED and LILACS with understood timeframe from 2006 to 2011. As for the main reasons found by the authors to women refuse to perform the "Papanicolau" test, it was found: low education, being single, younger women and those of older, non-availability of time, difficulty of access to health care, fear of performing it and / or positive for cancer, embarrassment. From the factors, they create plans and strategies to bring the female population and overcome the obstacles placed before the test.

Thus, this guidance aims to reduce the impediments to the achievement of the "Papanicolau" test cytology to the prevention of cervical cancer that directly involves the promotion of women's health.

Keywords: "Papanicolau", Women's health, Cervical cancer, Reasons for not performing "Papanicolau" test, Screening.

Artigo Recebido em 09/05/2011 e Aprovado em 25/05/2012

* Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: brunaamancio@yahoo.com.br

** Discente de Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Contato: ennynha22@yahoo.com.br

*** Discente de Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Contato: rosianelinda2009@hotmail.com

**** Discente de Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Contato: sandraregina11@hotmail.com

***** Discente de Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Contato: suelymarques@ymail.com

Introdução

O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública nos países em desenvolvimento como o Brasil, pois apresenta altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres de nível social e econômico baixo e em fase produtiva de suas vidas (WOLSCHICK, 2007).

O Ministério da Saúde estima que, em 2010, ocorreram 18.430 casos novos de doença invasiva, o que representa 18 casos por 100 mil mulheres e, nesse mesmo ano, foram feitos 11 milhões de exames citopatológico pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2009).

De acordo com o Instituto Nacional de câncer (INCA), o câncer do colo do útero é o segundo tumor mais frequente entre a população feminina, ficando atrás apenas do câncer de mama, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Por ano, faz uma média de 4,8 mil vítimas fatais e apresenta 18,5 mil novos casos (BRASIL, 2011). Embora seja o segundo tumor mais frequente nas mulheres brasileiras, o Ministério da Saúde apresenta dados evidenciando variações regionais. Na Região Norte, o câncer de colo uterino é o mais frequente, com 24,3% de todos os casos de câncer feminino, ao passo que, na Região Sudeste, ele é o terceiro tumor mais frequente, com 7,8% do total de casos novos nas mulheres. Nas capitais dos Estados da Região Norte, a sua incidência estimada é de 39,6 casos por 100 mil, ou seja, maior que o dobro da média nacional (BRASIL, 2010).

O câncer de colo de útero é uma neoplasia que apresenta elevada taxa de incidência e de mortalidade, entretanto, oferece possibilidade de cura quando diagnosticado no início (FERREIRA, 2010). Neste contexto, se desperta o interesse de pesquisar os fatores que levam a mulher a não dar continuidade à realização do exame ginecológico Papanicolau, já que nos países em que a mortalidade por câncer de colo uterino se mantém elevada, a maioria das mulheres que desenvolveram câncer não realizaram o exame, ou o fizeram com periodicidade inadequada (NOVAES *et al*, 2006).

Acredita-se que quase todas as mortes por câncer de cervical poderiam ser evitadas, se as mulheres e seus profissionais de saúde aderissem às recomendações de rastreio e acompanhamento da patologia (NELSON *et al*, 2009). A preocupação do

Governo com essa realidade é demonstrada na criação de portarias e programas que se preocupam com o combate ao câncer de colo uterino. Na publicação das Portarias GM/MS nº 2.439/2005 e GM 399/06 que instituíram, respectivamente, a Política Nacional de Atenção Oncológica e o Pacto pela Saúde, o controle do câncer do colo do útero é uma das metas prioritárias, envolvendo as diferentes esferas na responsabilização do controle desse câncer (BRASIL, 2010).

Apesar dos avanços obtidos na atenção primária e em todo o SUS e da maior cobertura do exame de Papanicolau, os indicadores de presença do câncer de colo de útero não têm diminuído no Brasil, o que faz com que a redução da incidência e da mortalidade por essa neoplasia continue sendo uma meta na saúde pública brasileira (AMORIM *et al*, 2006 e BRASIL, 2011).

No programa Viva Mulher, criado em 1997, pelo Ministério da Saúde, se tem como objetivo reduzir a mortalidade e as consequências psicossociais que o câncer de colo de útero pode causar às mulheres brasileiras. Hoje, este programa já está presente em todas as 27 unidades da federação (BRASIL, 2011).

O exame citopatológico de Papanicolau é um método simples que permite detectar alterações da cérvix uterina a partir de células descamadas do epitélio. Por ser um exame de baixo custo, rápido, indolor, de fácil execução, realizado em nível ambulatorial, o Papanicolau tem se mostrado efetivo e eficiente para aplicação coletiva e se constitui, até hoje, o método mais indicado para o rastreamento do câncer de colo uterino (MARTINS, THULER e VALENTE, 2009). A realização desse exame é recomendada por organizações nacionais e internacionais de saúde, para as mulheres que já tenham iniciado a atividade sexual (BRASIL, 2010). No Brasil, o rastreamento populacional é recomendado prioritariamente para mulheres de 25 a 60 anos através do exame de Papanicolau. Realiza-se o exame com o intervalo de um ano, se os resultados de dois exames consecutivos forem normais, a periodicidade passa a ser de três anos. (BRASIL, 2010).

O exame de prevenção do câncer cervicouterino, além de sua importância para a saúde da mulher, é um procedimento de detecção precoce de lesões pré invasivas e um instrumento importante para a diminuição da mortalidade por essa patologia, demonstrando que a relação entre o câncer cervical e infecção por Papilomavírus Humano (HPV) está bem estabelecida na atualidade (FERREIRA, 2010).

Diversos estudos, Fernandes *et al*, (2009), Moura *et al*, (2010), Ferreira (2010), frisam a importância da realização do exame citopatológico Papanicolau para a detecção

precoce do câncer de colo de útero para maiores chances de um tratamento eficaz, com grandes possibilidades de cura. Porém, a realidade é diferente, os dados do Ministério da Saúde demonstram que a frequência da realização do exame não é satisfatória, o que impede o diagnóstico precoce.

Diante desse cenário, surge uma inquietação pela busca de resposta acerca dos motivos pelos quais as mulheres não realizam o exame citopatológico Papanicolau, tendo em vista que essas respostas poderão ser de grande importância para uma maior adesão à realização do exame, embora acessível nas unidades de saúde da família, parece ainda distante da compreensão deste público feminino.

Propõe-se, assim, disponibilizar, a partir dos resultados alcançados, evidências que corroborarão para melhorar e aperfeiçoar as estratégias e planejamentos que incentivarão as mulheres à prática do exame, o que deverá ser de grande valia, proporcionando maior chance de tratamento da doença e diminuição do índice de mortalidade.

Acredita-se que esta pesquisa possa colaborar para o reconhecimento da importância que este exame representa para a mulher, ajudando significativamente na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, bem como uma maior eficácia das políticas públicas voltadas para a assistência integral à saúde da mulher.

Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar os motivos que levam algumas mulheres a não realização do exame Papanicolau de forma periódica.

Metodologia

A metodologia adotada para a realização deste estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa sobre os motivos pelos quais as mulheres não realizam o exame citopatológico Papanicolau, tema escolhido baseado em sua relevância para a área de saúde.

Segundo Pompeo, Rossi e Galvão (2009), a revisão de literatura integrativa tem como principal finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, mas que investiguem problemas idênticos ou similares. Acredita-se que este método é uma ferramenta importante no processo de comunicação dos resultados de pesquisas, pois, facilita a utilização na prática clínica, proporcionando uma síntese do

conhecimento já produzido e fornecendo subsídios para a melhoria da assistência à saúde (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

As referências analisadas foram coletadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de fevereiro a março de 2011. As fontes de busca desta pesquisa foram constituídas das bases eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com marco temporal compreendido de 2006 a 2011. Este marco temporal justifica-se por trazer informações mais atuais do tema e devido à relevância do assunto e sua necessidade de dados recentes.

Para a busca na BVS, foram utilizados os descritores previamente validados no DeCS/MeSH. Os descritores são “Papanicolau”, “Saúde da Mulher”, “Câncer de colo uterino”, “Motivos da não realização do Papanicolau” e “Rastreamento”. Para a associação destes descritores foi utilizado termo “and”.

Foram utilizados os seguintes parâmetros para seleção dos artigos utilizados neste trabalho: Mulheres já iniciadas a vida sexual na faixa etária entre 15 e 69 anos, idade que foi estabelecida para uma visão mais abrangente da realidade das mesmas; artigos nos idiomas inglês e português; e a investigação dos artigos da não realização do exame citológico Papanicolau. Foram excluídos os artigos que tratavam de outro tipo de câncer além do de colo do útero, artigos que abordavam somente a técnica da realização do Papanicolau e artigos que falavam apenas da finalidade do exame. Para a elaboração deste trabalho também foram utilizados dados do Ministério da Saúde, o qual foi imprescindível para a execução do mesmo.

Na associação dos descritores “Papanicolau” and “Saúde da Mulher” and “Câncer de colo uterino” foram encontrados 277 artigos. Após a delimitação por ano foram selecionados 123 artigos e na delimitação por idioma selecionou-se 122. Foram selecionados 31 artigos ao realizar a leitura de títulos e resumos. Com a leitura exploratória em acordo com os critérios de inclusão mencionados acima, foram selecionados nove artigos. Também utilizamos os descritores “Saúde da mulher” and “Motivos da não realização do papanicolau” onde foram encontrados quatro artigos e após a delimitação por ano selecionou-se um, que foi escolhido para o trabalho após a leitura do mesmo. Com os descritores “Saúde da mulher” and “Rastreamento” and “Papanicolau” foram encontrados 174 artigos. Após a delimitação por ano selecionou-se

88, ao realizar a leitura dos títulos e resumos foram selecionados dois artigos que se apresentavam na mesma base de dados dos achados anteriores.

Para a execução desta pesquisa foram selecionados um total de dez artigos científicos, os quais respondiam ao objetivo do trabalho proposto.

1. Resultados e discussões

A amostra final desta revisão de integrativa foi constituída por dez artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. O quadro abaixo representa uma síntese de cada um dos artigos.

Autor(a)(s)/ Revista	Metodologia da Pesquisa	Objetivo	Resultado
AMORIM; BARROS; CÉSAR; CARANDIN; GOLDBAUM, (2006) Cad. Saúde, Rio de Janeiro.	Pesquisa Quantitativa	Analisar os fatores associados a não realização do exame de Papanicolau no Município de Campinas.	• 43,5% → fato da mulher achar que não é necessário realizá-lo • 28,1% → considerá-lo um “exame embaraçoso”. • 5,7% → não conhecimento do exame • 13,7% → dificuldade em marcar o exame • 7,2% → Outros motivos foram alegados • 1,8% → não responderam.
FERREIRA; (2009) Esc. Anna Nery Enferm	Pesquisa Qualitativa	Analisar os motivos que influenciaram um grupo de mulheres a nunca ter realizado o exame de Papanicolaou mesmo após iniciarem a atividade sexual.	• As mulheres demonstraram desconhecimento do câncer, da técnica e da importância do preventivo. • Revelaram medo na realização e resultado do exame. • Vergonha e constrangimento foram sentimentos expressados por elas pela exposição da intimidade a que se submetem. • Expressaram ainda possuírem valores culturais que dificultam mudança de atitude. • O acesso ao serviço, ter emprego e filhos também foram relatados como impedimento.

HACKENHAAR; CESAR; DOMINGUES, (2006) Revista. Bras Epidemiol;	Pesquisa Quantitativa	Determinar a prevalência e o foco de realização do exame citopatológico Do colo uterino e também fatores associados a sua não realização em mulheres com idade entre 20 e 59 anos residentes na cidade de Pelotas/ RS.	Mostraram-se significativamente associadas a não realização deste tipo de exame nos últimos três anos as seguintes variáveis: - Faixas etárias de 20 a 29 anos e 50 a 59 anos em relação às mulheres de 40 a 49 anos de idade, - Menor escolaridade, - Menor quintil de pontos obtidos para construção do nível socioeconômico segundo a Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ANEP), - Cor da pele mulata ou preta - Não consultar um ginecologista nos últimos 12 meses.
NELSON; MOSER; ALLISON; WILLIAM (2005) Departamento de Psicologia da universidade de Harvard.	Pesquisa Quantitativa	Descrever a prevalência de câncer cervical e os fatores de conhecimentos demográficos, comportamentais, psicológicos e câncer associados à adesão as recomendações sobre rastreamento do câncer cervical entre mulheres nos Estados Unidos .	As mulheres que eram fumantes, obesas ou experimentavam um elevado grau de sofrimento psíquico eram significativamente menos prováveis de aderir às orientações de rastreio recomendado.
DOMINGOS; MURATA; PELLOSO; SHIRMER; CARVALHO, (2007) Cienc Cuid Saúde.	Pesquisa Descritiva	Caracterizar mulheres trabalhadoras de uma Instituição Comercial de Confecção, segundo variáveis socioeconômicas e gineco-obstétricas; conhecer o comportamento preventivo quanto à doença e identificar fatores associados à realização ou não do exame Papanicolaou.	Das mulheres que relataram nunca ter realizado o exame, foram obtidos as seguintes afirmações: medo, descuido, comodismo, timidez, falta de tempo, não ter apresentado nenhum problema ainda, falta de vaga e indisponibilidade nos horários de agendamento na rede SUS.
SILVA; ANDRADE; SOARES; TURINI SCHNECK; LOPES, (2006) Revista. Bras Ginecol Obstet.	Pesquisa Descritiva	O objetivo deste estudo foi o de verificar a cobertura do exame de detecção colo de útero Papanicolaou e levantar fatores associados a sua realização.	Foi significativamente maior a proporção de exame em atraso entre mulheres que trabalhavam somente em casa e entre as que pertenciam às classes econômicas D/E comparativamente às classes C e A/B. Observou-se maior proporção de desconhecimento da data de realização do próximo exame entre as que se submeteram à coleta na UBS em comparação àquelas de serviços privados ou conveniados.

MOURA; SILVA; FARIAS; FEITOSA, (2010) Revista. Rene. Fortaleza.	Pesquisa Qualitativa	Caracterizar o perfil sociodemografico das mulheres atendidas em uma unidade de saúde; e investigar o conhecimento e a motivação que as levaram a se submeterem ao exame de Papanicolau.	As análises mostraram que as mulheres entendiam-no como preventivo de DST/Aids; a principal motivação que as levou à realização do exame foi a presença de sinais e sintomas; o exame despertou sentimentos de medo e vergonha.
MARTINS; VALENTE; THULER (2009) Revista. Saúde Pública	Pesquisa Qualitativa	Analisar os fatores associados ao fracasso do rastreamento do câncer cervical.	Maior razão de prevalência de falha de rastreamento do cancro cervical foram entre mulheres com baixa escolaridade e baixa renda per capita, idade, solteira, que nunca foram submetidas à mamografia, exame clínico das mamas e de glicose no sangue e o nível de colesterol. Os fumantes também tiveram as taxas mais baixas em comparação às mulheres não-fumantes.
FERNANDES; RODRIGUES; COSTA; SILVA; BRITO; AZEVEDO; FERNANDES, (2009) Revista. Saúde Pública	Pesquisa Quantitativa	Analisar conhecimento, atitudes e praticas das mulheres em relação ao exame citológico de Papanicolau e a associação entre esses comportamentos, características sociodemograficas.	O maior grau de escolaridade apresentou associação com adequação aos conhecimentos, atitudes e prática, enquanto as principais barreiras para a realização do exame relatadas foram descuido, falta de solicitação do exame pelo médico e vergonha.
RACHO e VARGAS (2007) Rev. Brasileira de Análises Clínicas	Pesquisa Quantitativa	Avaliar a adequação das atitudes e praticas de mulheres sobre o exame preventivo de câncer de colo de útero.	As mulheres com idades de 18 e 19 anos, a maioria mostrou praticas e atitudes inadequadas. As com mais de 16 anos de escolaridade mostraram atitudes e praticas mais adequadas. As mulheres casadas mostraram melhor adequação nas atitudes e práticas.

Quadro 01: Síntese dos artigos selecionados

Os dados do presente estudo permitiram a construção das discussões que serão apresentadas a seguir sobre os motivos que levam as mulheres a não realização do exame citológico papanicolau.

Alguns estudos como o de Martins Valente e Thuler (2008), Domingos *et al* (2007), Hackenhaar, César e Domingues (2006) e Amorim *et al* (2006) perceberam que este exame é menos realizado por mulheres de cor da pele mulata ou preta, de baixo nível socioeconômico, pouca escolaridade, sem companheiro, as mais jovens e também as de idade mais avançada. Esta situação ainda pode ser evidenciada na pesquisa de Amorim *et al* (2006) que observaram em sua pesquisa que à medida que diminui o nível sócio-econômico, aumenta a prevalência de mulheres não cobertas pelo exame do papanicolau refletindo a existência de desigualdade socioeconômica e racial no acesso às atividades do programa de detecção precoce do câncer do colo do útero.

Em relação a idade, Moura *et al* (2010) perceberam uma dificuldade por parte das mulheres mais novas em realizar o exame Papanicolau, realizando-o apenas alguns meses depois de iniciada a atividade sexual, e após uma variada troca de parceiros. Todavia, as mulheres mais maduras, à medida que ficam mais velhas, cada vez menos realizam o exame, fazendo com que essa clientela se torne um grupo de risco para esse tipo de câncer.

Outro fator que contribui para não realização do exame encontrado por alguns autores, Nelson *et al* (2009) e Martins, Valente e Thulerl (2008), foi o tabagismo. Os pesquisadores observaram que as tabagistas realizam menos o exame, o que é particularmente preocupante, pois o tabagismo é um fator de risco reconhecido para o câncer cervical (NELSON *et al*, 2009). Para Martins, Valente e Thulerl (2008), isso pode ser explicado pelo fato de que tabagistas tem hábitos menos saudáveis, mas ressalta que este indicador comportamental deve ser mais investigado. Neste foco Nelson *et al* (2009), relatam que a maioria das mulheres fumantes tendem negar a sua situação de risco pessoal e a atribuir a outras mulheres.

Em relação a praticas preventivas de saúde, Martins, Valente e Thuler (2008) perceberam que mulheres que nunca realizaram certos tipos de exames, como mamografia, exame clínico da mama, colesterol e teste de glicemia, foram menos submetidas ao exame papanicolau. Amorim *et al* (2006) observaram em sua pesquisa menor frequência nos exames de Papanicolau pelas mulheres que não realizaram outras práticas preventivas como o auto-exame mensal das mamas e mamografia nos últimos dois anos. Segundo os autores dos dois estudos, esses resultados eram esperados considerando que o exame clínico das mamas, a solicitação da mamografia e a realização do exame de papanicolau fazem parte do atendimento integral da mulher

prestado durante a consulta médica ginecológica. Na ausência desta consulta, a realização destes procedimentos fica comprometida.

Ferreira (2010) e Domingos *et al* (2007) também relatam a indisponibilidade da mulher como uma barreira para as práticas de prevenção. O fato de muitas mulheres possuírem o papel de cuidado com a casa e os filhos, relacionado ao dia-a-dia repleto de afazeres, considerando as funções, das mulheres, que se somam às atividades de casa e ao papel de mãe e à condição de trabalhador fora de casa (FERREIRA, 2010). Domingos *et al* (2007) observaram a necessidade de reforçar orientações que valorizem hábitos de autocuidado para a prevenção do câncer cervical, bem como promover meios junto às instituições públicas de saúde do município com vistas a possibilitar o acesso das mulheres trabalhadoras a realização periódica do exame citopatológico para prevenção e controle desta neoplasia.

A dificuldade de acesso ao serviço de saúde também foi relatada nos estudos de Domingos *et al* (2007), Silva (2006) e Nelson *et al* (2009), sendo que o ultimo se trata da realidade norte americana e constatou que as mulheres sem seguro médico são menos propensas a realizar o exame. Diferente da realidade americana, Domingos *et al* (2007) relatam que a maior dificuldade das mulheres brasileiras ao acesso do serviço de saúde são os horários de agendamento igual ao horário de trabalho e demora ou mau atendimento. Silva *et al* (2006) abordam a necessidade dos profissionais e gestores de saúde estarem atentos às dificuldades de acesso e de utilização dos serviços pela população, especialmente sob modalidade de atenção que pressupõe ênfase na promoção da saúde e na prevenção de agravos, como o da Saúde da Família.

O desconhecimento do exame e de sua importância também foram apontados como fatores dificultadores para a realização do exame preventivo encontrado nos estudos de Silva *et al* (2006), Amorim *et al* (2006), Racho e Vargas (2007) e Ferreira (2010). Pinho *et al* (2003) citado por Ferreira (2010) afirmam que a falta de compreensão da importância da realização do exame por um segmento de mulheres constitui um desafio para os serviços de saúde, pois tem limitado o acesso ao rastreamento do câncer de colo de útero principalmente daquelas consideradas de maior risco.

Fernandes *et al* (2009) ressaltam que a falta de conhecimento a respeito do exame pode levar as mulheres a entenderem o exame como um tratamento curativo e não um instrumento de prevenção, sendo propensas a não realizar o exame na ausência

de sintomas. Essa tendência também foi evidenciada nos estudos de Domingos *et al* (2007) e Silva *et al* (2006). Em alguns estudos, Domingos *et al* (2007) e Racho e Vargas (2007), relataram que sentimentos como o medo podem interferir na atitude das mulheres para a não realização da prevenção do câncer cervical. Moura *et al* (2010) e Ferreira (2010) observaram, em suas pesquisas, que algumas mulheres não realizavam o exame com medo de se deparar com um resultado positivo para o câncer. O momento do exame torna-se assim provocador de tensões emocionais e devem ser trabalhadas (MOURA *et al*, 2010). Ferreira (2010) cita Ponce *et al* (1999), relata sobre um estudo realizado no México no qual encontrou entre as mulheres o conceito de câncer de forma mistificada, visto como doença fatal, o que desvaloriza a prevenção por meio de uma postura conformista de ter uma doença contra a qual não se pode fazer nada.

O constrangimento foi um sentimento prevalente em várias pesquisas, Racho e Vargas (2007), Fernandes *et al* (2009), Silva *et al* (2006), Moura *et al* (2010), Ferreira (2010) e Amorim *et al* (2006). Ferreira (2010) afirma que a forma como algumas mulheres se manifestam ao terem que expor seu corpo e tê-lo examinado por um profissional, revela o quanto a sexualidade tem influência sobre sua vida. O autor observa a forte associação estabelecida pelas mulheres entre as genitálias e a sexualidade. O exame trata-se de tocar, manusear órgãos e zonas erógenas o que produz sentimento de vergonha em relação as suas partes. Moura *et al* (2010) alegam que o momento do exame torna-se um provocador de tensões emocionais e que, sentimentos como a vergonha, devem ser trabalhados antes da realização do exame. Silva *et al* (2006) corroboram quando declaram a necessidade de desenvolver estratégias pelas equipes de saúde na tentativa de minimizar o constrangimento das mulheres.

Um estudo dos Estados Unidos da América apresentou alguns achados diferentes em relação à realidade dos estudos brasileiros. Encontraram a obesidade, a depressão e a estafa associadas com a não manutenção do rastreio do câncer de colo uterino. Segundo os autores de tal estudo, mulheres obesas são mais propensas a adiar os cuidados médicos sendo menos provável a realização de testes de Papanicolau, o que é preocupante, pois as mulheres obesas tem taxas de mortalidade significativamente mais elevadas de câncer cervical do que as mulheres de peso normal. O mesmo estudo afirma que no caso da depressão e estafa, se pode especular que as mulheres com um transtorno do humor podem ter menos energia e recursos cognitivos para planejar e buscar serviços de saúde preventiva (NELSON *et al*, 2009).

Dessa forma, essas barreiras apresentadas precisam ser trabalhadas para obter maior participação das mulheres no exame citológico papanicolau. O conhecimento de tais barreiras pode servir de base para desenvolver um planejamento de estratégias e ações para a conscientização feminina.

Considerações finais

O câncer de colo de útero tem sido comum no Brasil, sendo responsável por um número elevado de óbitos dentre a população feminina. O exame citológico Papanicolau é uma forma eficaz de prevenção desse câncer, sendo não somente uma maneira de diagnosticar a doença, mas um elemento determinante ao risco de desenvolver a patologia.

O exame de Papanicolau, embora acessível no Sistema Único de Saúde (SUS), parece distante da vivência de algumas mulheres, conforme demonstrado neste estudo, em que foram evidenciadas algumas barreiras que interferem nas decisões das mesmas a realizarem o exame de Papanicolau, ajudando a compreender melhor o comportamento feminino. Encontraram-se como itens mais predominantes: cor da pele mulata ou preta, baixo nível socioeconômico, pouca escolaridade, ausência de companheiro, mulheres mais jovens e também as de idade mais avançada. O medo de realizá-lo e/ou de um resultado positivo para o câncer e o constrangimento na realização do exame, foram sentimentos muito presentes relatados e vivenciados pelas mulheres. Outros obstáculos também foram encontrados para a não realização do exame citológico, como: o tabagismo; o fato de nunca ter realizado certos tipos de exames; a indisponibilidade de horários da mulher; a dificuldade de acesso ao serviço de saúde; o desconhecimento do exame e de sua importância; a obesidade; a depressão e a estafa. Esses fatores podem prevalecer na vida de muitas mulheres, sendo necessário que as mesmas adotem uma nova postura para a prevenção e também, que os serviços de saúde visem estratégias para incentivá-las na prática periódica de exames de rotina. É necessário que o profissional da saúde disponibilize o exame às pacientes esclarecendo dúvidas e orientando sobre o mesmo, explicitando sua importância, segurança e vantagens para que haja adesão das mulheres e assim, decidam cuidar de sua saúde, mesmo diante de aspectos dificultadores.

A partir dos fatores encontrados como barreiras para a realização do exame citológico, podem-se criar planos e estratégias para alcançar a população feminina e vencer os obstáculos colocados frente ao exame. É premente que campanhas explicativas sobre o câncer do colo uterino e o exame Papanicolau sejam realizados para que a população conheça melhor as causas deste câncer e as maneiras de preveni-lo.

Neste contexto, o profissional de saúde tem papel fundamental na elaboração e prática de tais ações educativas, visto que está é a profissão do cuidado e a prevenção e a educação são partes dos vários elementos que compõem o cuidar. Tais ações devem levar em conta as particularidades de cada região, sendo executadas de forma diferenciada, considerando a individualidade e o estilo de vida de cada mulher.

Desse modo, esse direcionamento visa diminuir os empecilhos para a realização do exame citológico Papanicolau, como o medo, constrangimento e o desconhecimento a cerca do mesmo, colaborando para a prevenção do câncer cervical que implica diretamente na promoção da saúde da mulher. Permite-se assim uma reflexão sobre como atuar junto a população feminina de modo a inserir a prevenção em sua rotina. A partir dos fatores levantados ressalta-se a importância dos profissionais de saúde no processo de desenvolver uma sociedade dotada de informações acerca de sua saúde.

Entretanto, deixa-se em aberto, a oportunidade para a realização de novas pesquisas sobre essa temática, visto que este é um campo amplo, com várias questões a serem aprofundadas.

Referências

AMORIM, Vivian Mae Schmidt Lima *et al.* **Fatores associados à não realização do exame papanicolau: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Pulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública [online] v. 22, n.11, Nov. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2010 - Incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional do Câncer.** Rio de Janeiro - INCA; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sumário executivo Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero. **Plano de Ação para Redução da Incidência e Mortalidade por Câncer do Colo do Útero.** Brasília, 2010.

BRASIL. Campanha de prevenção do câncer de colo do útero supera meta. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=12495>. Acesso em 22 mar. 2011.

DOMINGOS, Andréia Cristiane Pizani *et al.* **Câncer do colo do útero: comportamento preventivo de auto-cuidado à saúde.** Ciênc. cuid. Saúde, v. 6, n. 2, jan.-mar. 2007.

FERNANDES, José Veríssimo *et al.* **Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 5, Out. 2009.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques. **Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Mar. 2010.

HACKENHAAR, Arnildo A.; CESAR, Juraci A.; DOMINGUES, Marlos R. **Exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização.** Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 9, n. 1, Mar. 2006 .

MARTINS, Luís Felipe Leite; VALENTE, Joaquim Gonçalves; THULER, Luiz Claudio Santos. **Factors related to inadequate cervical cancer screening in two Brazilian state capitals.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 2, abr. 2009.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 17, n. 4, Dez. 2008 .

MOURA, Ana Débora Assis, *et al.* **Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolaou: subsídios para a prática de enfermagem.** Rev. RENE. n.11, v.1, jan.-mar. 2010.

NELSON, Wendy; *et al.* **Adherence to Cervical Cancer Screening Guidelines for U.S. Women Aged 25–64: Data from the 2005 Health Information National Trends Survey (HINTS).** Journal of women's health. v.18, n.11. 2009.

NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh; BRAGA, Patrícia Emilia; SCHOUT, Denise. **Fatores associados à realização de exames preventivos para câncer nas mulheres brasileiras, PNAD 2003.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, dez. 2006.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lúdia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem.** Acta paul. enferm., São Paulo, v. 22, n. 4, 2009 .

RACHO, Deisimara; VARGAS, Vera Regina Andrade. **Análise da prática e atitude sobre o exame preventivo de câncer de colo de útero em uma comunidade universitária.** Rev. bras. anal. clin, v. 39, n.4, 2007.

SILVA, Daniela Wosiack da *et al* . **Cobertura e fatores associados com a realização do exame Papanicolaou em município do Sul do Brasil.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, Jan. 2006 .

WOLSCHICK, Núbia Margani; CONSOLARO, Marcia Edilaine Lopes; SUZUKI, Linda Emiko; BOAER, Cinthia Gandolfi. **Câncer do colo do útero: tecnologias emergentes no diagnóstico, tratamento e prevenção da doença.** Rev. bras. anal. v. 39, n. 2, abr.-jun. 2007.